



SBQP 2023

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
QUALIDADE DO PROJETO
NO AMBIENTE CONSTRUÍDO

Sustentabilidade e Responsabilidade Social
no Projeto. Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da
Universidade Federal de Pelotas (UFPel).
De 16 a 18 de Novembro, Pelotas, RS, Brasil.

ANÁLISE DA QUALIDADE AMBIENTAL DA PRAÇA PADRE JOÃO MARIA EM NATAL/RN¹

TRAVASSOS, Júlio (1); COSTA, Thalita (2); ALBUQUERQUE, Glauce (3); ELALI, Gleice (4);
ARAÚJO, Bianca (5); NOBRE, Paulo (6); OLIVEIRA, Emanuel (7)

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, julio.junior.095@ufrn.edu.br

(2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, thalitagiستا@gmail.com

(3) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, glauce.alves@ufrn.br

(4) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, gleiceae@gmail.com

(5) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dantasbianca@gmail.com

(6) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, paulo.nobre@ufrn.br

(7) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, emanuelmeloliveira@gmail.com

RESUMO

Visando a melhoria dos espaços projetados, objetiva-se compreender quais os principais elementos ambientais e urbanos fazem parte da qualidade ambiental e do ambiente construído no espaço público. Desta forma, este artigo é um recorte da Pesquisa "Palimpsesto: o redesenho da paisagem e as Intervenções do PAC Cidades Históricas no centro de Natal/RN", que avalia possíveis impactos destas intervenções nos espaços livres públicos do Centro Histórico de Natal no Rio Grande do Norte. A pesquisa foi iniciada durante a pandemia da SARS-Cov-19, o que dificultou a realização das atividades de campo e demais procedimentos metodológicos iniciais da APO, uma vez que a abordagem tem como foco os usuários das praças históricas de Natal. Tais dificuldades motivaram esta experiência interdisciplinar vivenciada por alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo e pela equipe pesquisadora, composta por professores e bolsistas de iniciação científica. Foram adotados como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e instrumentos adotados na avaliação Pós-Ocupação (APO), tais como entrevistas, aplicação de questionário, as built, linha do tempo e mapeamento comportamental, a partir de visitas in loco e do uso espacial. Como principal resultado tem-se o levantamento do uso da praça avaliada, bem como, da qualidade espacial resultante da obra de requalificação proposta e executada.

Palavras-chave: Qualidade Ambiental. Avaliação Pós-Ocupação (APO). Praça.

ABSTRACT

Aiming at improving the designed spaces, the objective is to understand which are the main environmental and urban elements that are part of the environmental quality and the built

¹ TRAVASSOS, Júlio; COSTA, Thalita; ALBUQUERQUE, Glauce; ELALI, Gleice; ARAÚJO, Bianca; NOBRE, Paulo; OLIVEIRA, Emanuel. Análise da qualidade ambiental da praça Padre João Maria em Natal/RN. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 8., 2023, Pelotas. **Anais...** Pelotas: PROGRAU/UFPel, 2023. p. 01-10. DOI <https://doi.org/10.46421/sbqp.v3i.4120>

environment in the public space. In this way, it article is part of the Research “Palimpsest: the redesign of the landscape and the Interventions of the PAC Cidades Historicadas in the center of Natal/RN”, which evaluates possible impacts of these interventions in the open public spaces of the Historic Center of Natal/RN. The research was initiated during the SARS-Cov-19 pandemic, which made it difficult to carry out field activities and other initial POE methodological procedures, since the approach focuses on users of the historic squares in Natal/RN. Such difficulties motivated this interdisciplinary experience experienced by students of the Architecture and Urbanism course and by the research team, composed of professors and scientific initiation scholarship holders. Bibliographical research and instruments adopted in the Post-Occupancy Evaluation (POE) were adopted as methodological procedures, such as interviews, questionnaire application, as built, timeline and behavioral mapping, based on on-site visits and spatial use. The main result is a survey of the use of the evaluated square, as well as the spatial quality resulting from the proposed and executed requalification work.

Keywords: Environmental Quality. Post-Occupancy Evaluation (POE). Square.

1 INTRODUÇÃO

Caldeira (2010, pg 20) nos diz que do ponto de vista conceitual, a praça, embora desempenhe diferentes funções e exiba variedade morfológica, tem sua origem como um espaço coletivo designado à manifestação de culto e rituais propícios à interação entre as pessoas. Segundo Indovina (2002 apud NARCISO 2009), em alguns pontos de vista, se consegue justificar que o espaço público pode ser considerado cidade.

Além disso, o espaço público é, por vezes, o espaço onde, a partir dele, conhecemos a cidade, considerando de uma forma geral que estes locais possuem um fator de identificação, através de símbolos. Esse autor ainda justifica o “espaço público como sendo o *lugar da palavra*, de *socialização*, de encontro e, também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticos que a população da cidade exprime”.

Outros pensadores convergem neste mesmo pensamento. Borja (2003 apud NARCISO 2009), por exemplo reitera que a cidade de modo que espaço público, “[...]é a cidade no seu conjunto que merece a consideração do espaço público[...]” (BORJA, 2003, p.29, apud NARCISO 2009), ou seja, um lugar de socialização. Para além de serem espaços sociais, esses locais são “elementos essenciais da paisagem urbana que constituem os espaços de vida, que “percebem” a cidade” (ROMERO, 2007, p. 29). Rheingantz (2009) destaca a relação entre arquitetura e sociedade, refletindo sobre como a arquitetura e o ambiente construído influenciam o comportamento das pessoas, as interações sociais e a identidade cultural de uma comunidade.

Neste sentido, a partir da compreensão dos espaços públicos como locais de convívio social, intrinsecamente ligados à cidade, este artigo objetiva compreender quais os principais elementos ambientais e urbanos fazem parte da qualidade ambiental e do ambiente construído no espaço público, a partir da análise da Praça Padre João Maria, situada no Centro Histórico da cidade do Natal. Trata-se de uma avaliação qualitativa dos usos da praça, sob o olhar da qualidade ambiental deste ambiente construído, pautada no conjunto de multimétodos adotados na Avaliações Pós-Ocupação (APO).

Outrossim, do ponto de vista metodológico convém destacar que a APO foi desenvolvida pelos participantes da pesquisa “Palimpsesto: o redesenho da paisagem e as Intervenções do PAC Cidades Históricadas no centro de Natal/RN” conjuntamente com alunos de disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no ano de 2022. Como

resultado, têm-se uma visão aproximada do uso atual da praça, e de quais os elementos incidem sobre a qualidade ambiental.

2 SOBRE A PRAÇA

A Praça Padre João Maria surgiu a partir do fim do século XIX, localizada no terreno atrás da Igreja de Nossa Senhora da Apresentação. A praça é conhecida como Praça da Matriz e se tornou um local de peregrinações e romarias dos fiéis do vigário que nomeia a praça, figura religiosa que se encontra em processo de canonização.

A praça sempre foi ponto obrigatório de passagem das antigas procissões religiosas, palco das apresentações de grupos de artistas amadores, em teatrinhos improvisados e de reunião de grupos de políticos e intelectuais. No início do século XX, a praça perde o casario e o jardim de seu entorno (Figura 1). Posteriormente o pedestal do busto em bronze é substituído por granito e uma feira de artesanatos passa a funcionar sob a sombra das árvores presente na praça. Com a obra do PAC, a feirinha é retirada do local, assim como quase todas as árvores, deixando a praça com poucos elementos construtivos.

Figura 1 – Linha do Tempo da Praça Padre João Maria

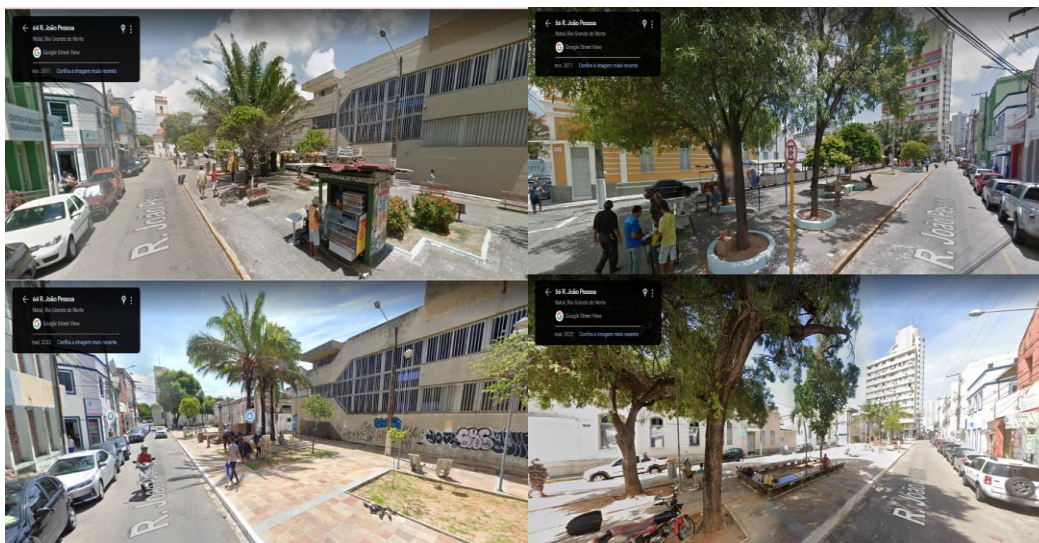


Fonte: Autores (2021)

2.1 O PAC e a reforma da Praça

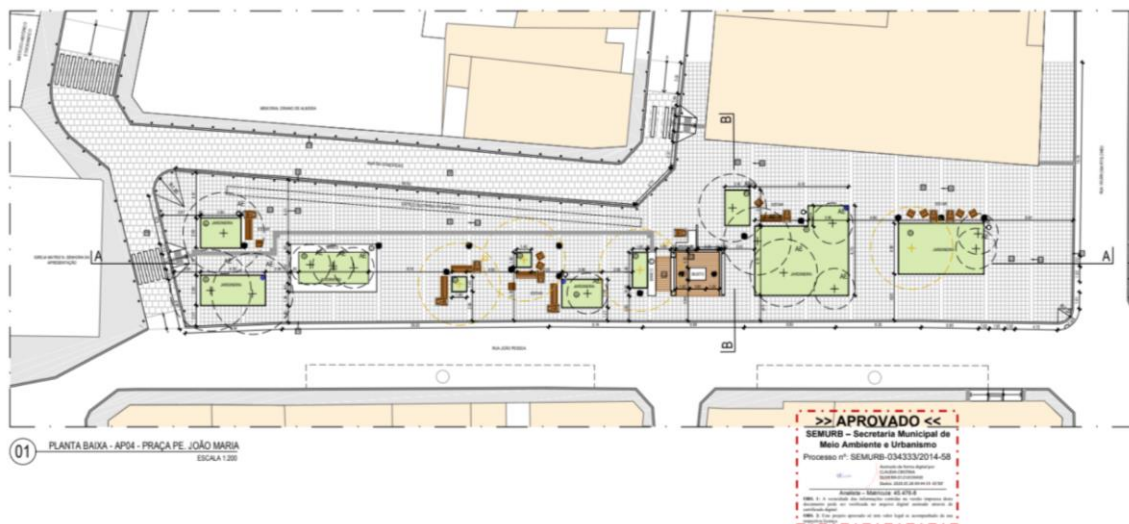
Com a chegada dos recursos e advindos do PAC em 2019, a praça Padre João Maria foi fechada para realização da requalificação (Figuras 2, 3 e 4), juntamente com algumas outras, como a praças das mães e a Sete de Setembro, além das obras de requalificação urbana. Em Natal a Praça Padre João Maria foi a terceira obra concluída e reaberta ao uso público no ano de 2019.

Figura 2 - Antes e depois da obra Praça Padre João Maria



Fonte: Google Maps (acessado em 2023), com alterações dos autores.

Figura 3 - Projeto de requalificação da praça Padre João Maria



Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (2020).

Figura 4 - A Praça Padre João Maria



Fonte: Acervo dos autores (2022).

3 A AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DA PRAÇA

Com as dificuldades causadas pela pandemia do SARS-Cov-19, a possibilidade de realizar a APO junto aos usuários foi inviabilizada em 2020 e 2021, pois as atividades acadêmicas precisaram se adequar ao formato remoto. Com o retorno presencial, optou-se por integrar a pesquisa às atividades de ensino, a partir da parceria com alunos da graduação.

Assim sendo, a praça foi alvo de análises dentro dos componentes curriculares “Tópicos Especiais em Arquitetura e Urbanismo 01” e “Avaliação Pós-Ocupação de Edificações (APO)” do CAU/UFRN ministradas em 2022. A primeira delas se voltou para a realização do mapeamento comportamental enquanto a segunda se pautou na realização de entrevistas, a aplicação de questionários com os usuários e realização de as built.

As disciplinas ministradas possuíam como suporte e acompanhamento dos pesquisadores (docentes e discentes) do projeto de pesquisa. Os dados obtidos pelos alunos nas disciplinas foram coletados e analisados pelos pesquisadores, através das ferramentas de APO e foram utilizados e discutidos a partir de uma perspectiva da qualidade ambiental e do ambiente construído, através da identificação de elementos climáticos e/ou urbanos que interferem no espaço público do local, além de investigar como eles são percebidos pelos usuários, obtendo o que eles acreditam que melhorou, não melhorou ou até mesmo piorou entre os elementos estudados.

3.1 Resultados obtidos

Uma das principais constatações da pesquisa foi o uso predominante da praça como local de passagem. Esse fato se reflete diretamente no tempo de permanência dos usuários que, segundo os dados obtidos a partir do mapeamento comportamental, se encontra predominantemente no intervalo entre 1 e 4 minutos. Os trajetos realizados pelas pessoas observadas são concentrados nas áreas periféricas da praça e estão ilustrados na Figura 5.

Figura 5 - Mapeamento centrado na pessoa (2022)



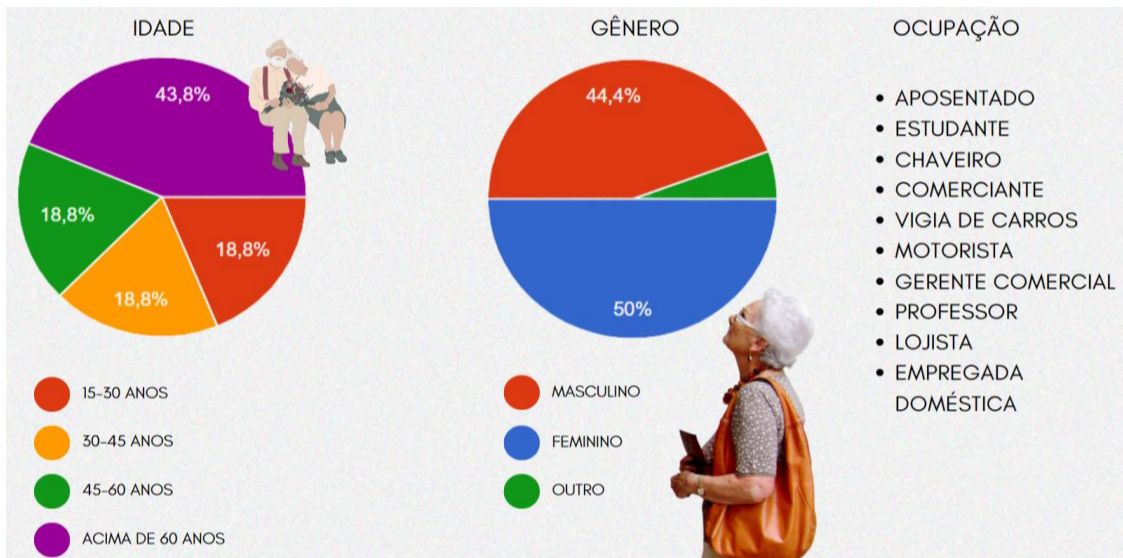
Fonte: Goulart et al, 2022 e autores, 2022

No contexto dos espaços públicos, a arquitetura bioclimática busca criar ou tornar ambientes mais agradáveis, funcionais e energeticamente eficientes. Isso pode incluir o projeto de praças, parques, calçadas, áreas de lazer e tantos outros espaços abertos e públicos, levando em consideração aspectos como orientação solar,

ventilação, sombreamento, uso de materiais sustentáveis e incorporação de elementos naturais.

Tendo como base alguns preceitos bioclimáticos e os estudos de APO, foram analisados os dados obtidos nas disciplinas. Primeiro foi visto a caracterização dos usuários: a faixa etária, o gênero e a ocupação das pessoas (Figura 7).

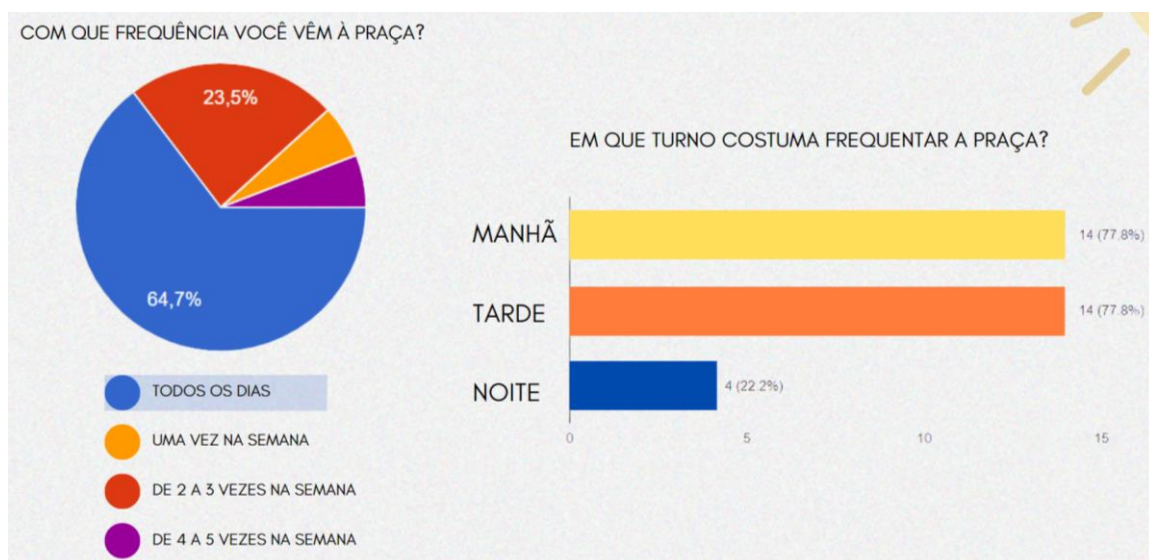
Figura 7 - Usuários 2022)



Fonte: Autores, 2022.

Além disso, foi perguntado com que frequência as pessoas passavam no espaço e quanto tempo gastam nele (Figura 8).

Figura 8: Frequência de Uso (2022)

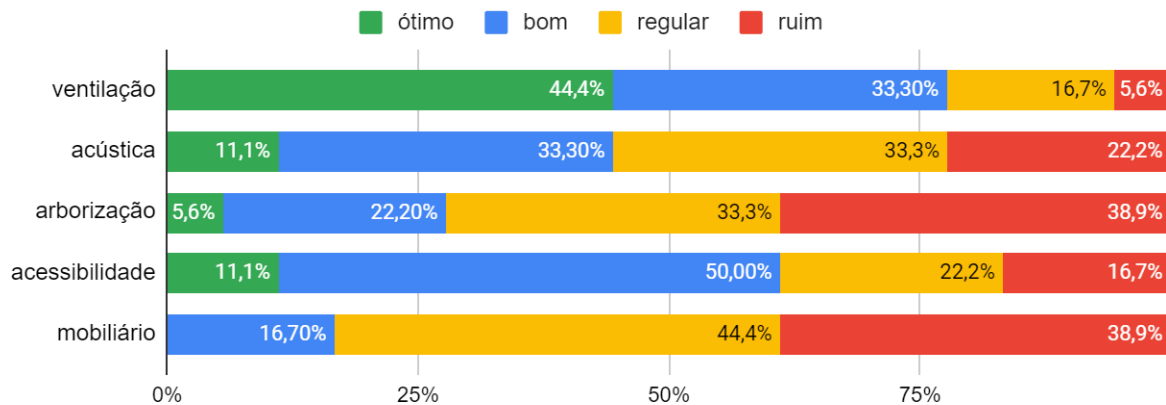


Fonte: Autores, 2022.

Os questionários permitiram avaliar a opinião dos usuários quanto a cinco principais aspectos. São eles: ventilação, acústica (presença de ruídos), arborização, acessibilidade e mobiliário. A expressão quantitativa dessas opiniões está ilustrada na

Figura 9.

Figura 9: Avaliação dos usuários quanto aos aspectos estudados (2022)



Fonte: Autores, 2022.

É proposta, então, a avaliação de cada elemento de maneira isolada. O primeiro aspecto a ser discutido corresponde à ventilação. Dentre os elementos climáticos, Romero (2007, p. 91) nos fala que “as condições do vento são as mais modificadas pela urbanização” e que o “vento urbano é também o elemento climático que mais pode ser controlado e modificado pelo desenho urbano”. Embora Romero (2007 apud Silva et al. 2015) argumente que as árvores, devido à sua flexibilidade, permitem a passagem do vento sem causar impacto significativo em suas características físicas, o Labaki et al. (2011 apud Silva et al. 2015) destaca a importância de considerar o formato das árvores em relação ao conforto térmico, sendo alguns desses aspectos não sendo levados em consideração na hora de se projetar.

Na Praça, 44,4% das pessoas sinalizaram que a praça possui uma ótima ventilação (Figura 9). Ao se ter em conta os aspectos ditos anteriormente por Romero e Labaki e analisando morfologicamente a praça, ou seja, sua implantação e mapeamentos, se viu que os ventos dominantes, surgem no sentido sudeste, facilmente atravessam o espaço, já que está cercado por ruas.

Em seguida, discute-se a acústica da praça. Se sabe que a configuração de ruas e avenidas, densidade de edifícios e disposição dos espaços públicos são elementos que influenciam na propagação do ruído, podendo servir tanto como amplificadores como atenuadores do som. Isso pode ser confirmado pelo que nos traz Romero (2007, p. 23): “as formas urbanas têm propriedades sonoras que podem contribuir para a boa ou a má qualidade do ambiente sonoro”, já que “essas formas permitem a existência de alguns sons e a exclusão de outros, influenciando a percepção que deles têm [...] os usuários dos espaços públicos”.

Quanto a percepção das pessoas com relação ao barulho do local, 33,3% dos respondentes afirmaram que no tocante aos sons da praça, são bom e outros 33,3% marcaram como regular (Figura 9), o que pode mostrar que, como Cullen (1983) preconiza, mesmo com as dimensões do local, juntamente com o espaço protegido pelos canteiros e vegetação que os separam das vias automotivas, estacionamentos públicos e edificações de cunho religioso/institucional, o que poderia gerar mais ruído pela presença de mais pessoas, as pessoas não se sentem incomodadas com os sons. A relativa baixa circulação de pessoas e veículos, pode contribuir para a percepção positiva dos usuários quanto ao som. Há ainda relato de usuários que comentaram que as árvores presentes no local atraíam pássaros, os quais produziam sons

agradáveis.

Em relação à arborização, a vegetação é de extrema importância no contexto urbano das cidades de um modo geral, visto que “influencia na radiação solar direta, temperatura, umidade e velocidade e direção do vento” (Abreu, 2008 APUD SILVA et al. 2015). Além disso, Rocha et al. (2011 APUD SILVA et al. 2015) diz que “a presença de vegetação e permeabilidade do solo, associadas às características de uso e ocupação do solo exerce influência significativa na diminuição da temperatura do ar noturna e, conseqüentemente, na minimização das ilhas de calor”. Sobre a arborização da praça, foi falado pelos usuários sobre a perda de parte da cobertura vegetal que a praça possuía. Isso pode ser visto na porcentagem de pessoas que classificaram a praça com uma cobertura vegetal insatisfatória: 38,9% (Figura 9). Além desses, outras 33,3% das pessoas consideraram a arborização regular.

A acessibilidade envolve vários elementos que deixam o espaço o mais transitável possível para todos os tipos de pessoa e não só para a pessoa idosa e pessoa com deficiência. Serpa (2004, p.22 apud NARCISO 2008) diz que a acessibilidade “Está estreitamente vinculada, na demarcação dos territórios urbanos, à alteridade, contrapondo uma dimensão simbólica (e abstracta) à concretude física dos espaços públicos urbanos. Pois a acessibilidade não é somente física, mas também simbólica (e abstracta) na concretização física dos espaços públicos urbanos.”. Nos espaços públicos, questões como as calçadas, tipo do piso, estacionamento, sinalização tátil e visual e mobiliário são elementos que necessitam ser acessíveis a todos, permitindo a autonomia e garantindo o direito constitucional de ir e vir. No tocante a este assunto, 50% dos respondentes consideraram a acessibilidade da praça satisfatória (Figura 9), ainda que em visita ao local, se observou a inexistência de vagas de estacionamento reservadas, rebaixamentos de calçada adequados e módulo de referência ao lado dos bancos.

Um dos pontos mais comentados pelos usuários foi a questão do mobiliário. Na praça, se viu a presença de bancos em concreto, material marmóreo, lixeiras, dentre outros, os quais entram nesta categoria. Apesar de possuir mobiliários novos, 44,4 % dos respondentes (Figura 9) acreditam que a situação deles é regular. Nas conversas informais realizadas, alguns usuários comentaram que os novos bancos em concreto são piores que os anteriores de madeira.

Muito foi criticado pelos usuários foi a retirada dos antigos quiosques (feira) que havia na praça, sendo o ponto citado negativamente na praça, interferindo em outros aspectos, segundo os usuários, como o tempo de permanência das pessoas no local, bem como a presença de pessoa ali. “Sente falta da feira de artesanato que tinha anteriormente e que ela devia voltar” e “Ficou horrível, tirou as barracas de artesanato, era muito mais utilizada” foram algumas das frases ditas pelos respondedores.

Por fim, ressalta-se outros resultados. Para os usuários, a nova iluminação e a paginação de piso foram bem avaliadas (Quadro 1). Apesar da melhoria desses e de outros aspectos, foi relatado que a praça está menos movimentada, podendo-se afirmar que, por exemplo, a retirada da antiga feirinha que havia ali foi um dos elementos que contribuíram para isso.

Quadro 01 – pontos positivos e negativos

Pontos positivos	Novo piso Iluminação Bancos Beleza
Pontos negativos	Remoção da feirinha de artesanato Menos movimento Pouca manutenção Vandalismo

Fonte: Autores, 2022.

4 CONCLUSÕES

O primeiro ponto a ser comentado nessas conclusões é que, o fato desta pesquisa ainda estar em desenvolvimento, ainda não foi possível mensurar com precisão o impacto das obras do PAC na qualidade dos espaços reformados, pois constatou-se que a análise dos projetos indica que quase todas as praças avaliadas, em especial a Praça Padre (omitido para avaliação às cegas, sofreram maiores inadequações. Os projetos paisagísticos não foram executados e no caso da Praça, sequer foi recomposta a vegetação arbustiva e herbácea. Isso confirma os resultados da análise aponta para os índices bioclimáticos encontrados, sobretudo pela falta de sombreamento, indicada pelo mapeamento comportamental como uma das causas para a pouca permanência dos usuários.

As ações nas áreas urbanas públicas que se fazem necessárias para um futuro próximo, e deverão envolver a gestão política e o esclarecimento da população quanto ao uso do espaço, e que é necessário reconhecer a importância desses espaços e no cotidiano urbano ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ABIKO, Alex Kenya; ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Inserção Urbana e Avaliação Pós-Ocupação (APO) da Habitação de Interesse Social**. São Paulo, FAUUSP, 2002. (Coletânea Habitare/FINEP, 1) 373p. ISBN 85-88126-37-0 1.
- CALDEIRA, Junia Marques. **A praça colonial brasileira**. Universitas: Arquitetura e Comunicação Social, UniCEUB, Brasília, v. 7, n. 1, p. 19-39, jan./jun. 2010;
- CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983.
- IPHAN. **PAC Cidades Históricas**. gov.br, 25 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/iphan/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pac-cidades-historicas#:~:text=O%20Programa%20de%20Acelera%C3%A7%C3%A3o%20do,log%C3%ADstica%20e%20energ%C3%A9tica%20do%20Brasil>>. Acesso em: 15 mai. 2023;
- FERREZ, Gilberto. **A Praça 15 de novembro antigo Largo do Carmo**. Rio de Janeiro: RIOTUR, 1978.
- NARCISO, Carla Alexandra Filipe. **Espaço público: ação política e práticas de apropriação**. Conceito e procedências. Lisboa, Universidade de Lisboa, 2009.

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D. de; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Proarq/FAU/UFRJ, 2009.

ROMERO, Marcelo A. B. **A arquitetura bioclimática do espaço público**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007. 226 p.

SILVA, Bruna.; XAVIER, Tatiana Camello; SILVA, Fabiana Trindade da; ALVAREZ, CRISTINA Engel de. **O impacto da distribuição de vegetação no microclima de ambientes urbanos**. Guimarães, EURO ELECS, 2015. p. 247-256.